

CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: REGISTROS DE DESIGN E ARTESANATO EM CAPITALS DO NORDESTE

Henrique Muzzio¹

INTRODUÇÃO

O objetivo deste registro fotográfico é ilustrar duas experiências de cidades criativas chanceladas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) no Nordeste brasileiro e discutir perspectivas e potencialidades a partir desse reconhecimento. Nossa análise foi estabelecida a partir da constatação de uma lacuna existente na literatura sobre potencialidades que este recente fenômeno pode estabelecer para a consolidação destas cidades como polos de criatividade e do desenvolvimento advindo desta condição. Entendemos que este trabalho é importante porque analisa experiências recentes sobre municípios que receberam o selo de cidade criativa, o que pode subsidiar gestores públicos e privados em outros contextos que buscam receber este reconhecimento. Além disso, acadêmicos podem se valer deste debate para subsidiar análises que envolvam condições, críticas, desafios e potencialidades de cidades que buscam ser reconhecidas como criativas.

¹ Doutor em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas. Professor Associado da Universidade Federal de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1042906766573631>. <https://orcid.org/0000-0002-9818-5810>. henrique.muzzio@ufpe.br. Endereço para correspondência: Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Administrativas. Avenida dos Funcionários, s/n, Cidade Universitária, Recife, PE, Brasil. CEP: 50740-580. Telefone: (55 81) 21268368.

As cidades são o lócus por excelência da comunidade mundial. Elas são os espaços que consolidam as vivências humanas. É nos aglomerados urbanos que os indivíduos preponderantemente estabelecem seus relacionamentos sociais, desenvolvem suas carreiras e realizam seus objetivos (Silva & Muzzio, 2019). A convivência nas cidades possibilita o acesso facilitado a diversos serviços que são demandados pelos cidadãos. Educação, saúde, lazer, desenvolvimento social são exemplos de externalidades positivas que os habitantes e visitante têm acesso ao residir em centros urbanos. De certo que esse acesso não é universal e nem homogêneo para todas as camadas sociais, mas, ainda assim, a contextualização urbana possibilita usufruir desses serviços de forma mais facilitada do que em áreas rurais. Ao mesmo tempo, esses cidadãos estão mais propícios a externalidades negativas dos contextos urbanos, por exemplo, índices inadequados de poluição e violência, mais uma vez, também de forma não equitativa entre as classes sociais.

Um desafio geral para as cidades é possibilitar aos seus cidadãos um ambiente adequado para conviver, por exemplo, de forma pacífica, saudável e próspera. O desenvolvimento destas cidades passa por oferecer serviços e situações que permitam o acesso adequado aos seus habitantes em transporte, saúde, segurança, habitação, cultura, lazer, dentre outros. Um meio utilizado para alavancar o desenvolvimento dos aglomerados urbanos é a perspectiva da cidade criativa. Os governos em geral têm buscado ampliar a atividade relacionada à criatividade como base para um desenvolvimento econômico em função do declínio de atividades manufatureiras tradicionais e o acirramento das crises econômicas que ampliam a dificuldades para que as regiões se tornem ou permaneçam competitivas (Daniel, 2014).

As evidências internacionais sugerem que os grandes centros urbanos são as regiões mais propícias para abrigar as atividades criativas, em função de sua capacidade de aglomerar serviços e instituições que são normalmente vinculadas a essa atividade, tais

como, as artísticas e de entretenimento, e que conseguem atrair indivíduos e organizações, que reforçam a sua capacidade inovadora e atrativa (Lee & Drever, 2013).

A despeito de críticas à perspectiva de cidades criativas relacionadas, por exemplo, à segregação e gentrificação (Sánchez-Naudin & Vivas-Elias, 2018) ou à instrumentalidade da arte e da criatividade (Cudny, Comunian & Wolaniuk, 2020), a criatividade, através de suas múltiplas concepções, tais como, classe criativa, indústria criativa e economia criativa, tem sido interpretada como um importante meio de potencializar o desenvolvimento de regiões ou países, notadamente por ser uma estratégia de alavancar o crescimento econômico através da inovação e da criatividade (Mietzner, & Kamprat, 2013; Montalto *et al.*, 2019).

Ações desenvolvidas por entidades públicas e da sociedade civil internacional têm buscado alcançar melhores condições de vida para a população do planeta. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é uma iniciativa das Nações Unidas para contribuir com um desenvolvimento nos níveis econômico, social e da biosfera e inclui 17 objetivos (United Nations, 2021). No campo da cultura, a UNESCO capitaneou a iniciativa da Rede de Cidades Criativas, que é uma ação criada no ano de 2004 com o objetivo de promover a cooperação com e entre cidades que tenham identificado a criatividade como um fator estratégico na promoção do desenvolvimento urbano sustentável, ou seja, estas cidades possuem como objetivo colocar a criatividade e o setor cultural no centro do desenvolvimento local, além de cooperarem internacionalmente pela causa da criatividade. Atualmente, a rede conta com mais de 240 cidades classificadas em sete categorias: Artesanato e arte folclórica, design, cinema, gastronomia, literatura, artes midiáticas e música (UNESCO, 2021).

Uma cidade recebe o título de Cidade Criativa com base no conteúdo, impacto e alcance de seu plano de ação proposto e sua contribuição potencial para a visão geral e objetivos da Rede, e ainda, o compromisso com o mandato da UNESCO e com a

Agenda 2030 (UNESCO, 2021). Para a submissão de propostas, as cidades devem atender uma série de requisitos e garantir um processo participativo, uma abordagem prospectiva, um desenvolvimento sustentável inclusivo, um compromisso de longo prazo, um plano de ação sustentável, capacidades e recursos e a garantia de intercâmbios e cooperação entre as cidades membros (UNESCO, 2021). São exemplos de cidades que possuem o título de cidades criativas: Buenaventura (Colômbia) – Gastronomia; Cairo (Egito) – Artesanato e arte popular; Dubai (Emirados Árabes Unidos) – Design; Frutillar (Chile) – Música. Lillehammer (Noruega) – Literatura; Łódź (Polônia) – Cinema; Guadalajara (México) – Artes midiáticas.

No Brasil são 10 municípios que integram a Rede de Cidades Criativas da UNESCO: Belém (PA), Florianópolis (SC), Paraty (RJ) e Belo Horizonte (MG), no campo da gastronomia; Brasília (DF), Curitiba (PR) e Fortaleza (CE), no do design; João Pessoa (PB), em artesanato e artes folclóricas; Salvador (BA), na música; e Santos (SP), no cinema. Registramos aqui, perspectivas relacionadas à criatividade das capitais dos estados do Ceará e da Paraíba em relação ao que elas são reconhecidas, design e artesanato, respectivamente. Esses registros ilustram exemplos que contribuíram para o alcance de cidades reconhecidas mundialmente com o selo de cidade criativa da UNESCO.

PROCEDIMENTOS

Analisamos aqui duas das três cidades do nordeste do Brasil com o selo de cidade criativa: Fortaleza, capital do Estado do Ceará e João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. Nosso trabalho é inspirado na fotoetnografia, que é um método que utiliza a fotografia como narrativa imagética capaz de preservar o dado e convergir para o leitor uma informação cultural a respeito do grupo estudado (Achutti, 1997).

As fotografias foram produzidas pelo autor deste texto ao longo de 02 (dois) dias de novembro de 2020 na cidade de João Pessoa e por dois dias em dezembro do mesmo

ano na cidade de Fortaleza. Na capital cearense, as fotografias foram escolhidas em distintas regiões da cidade buscando evidenciar experiências antigas e recentes de intervenções urbanas que pudessem ilustrar uma diversidade do design urbano desta capital, reconhecendo que o design vai além desta perspectiva urbana, como enfatizamos na próxima seção. Na cidade de João Pessoa, o autor produziu as fotografias em quatro locais: Celeiro Espaço Criativo (Espaço coletivo de exposição e venda); Mercado de Artesanato Paraibano (com cerca de 120 lojas); Centro de Artesanato Júlio Rafael (20 boxes) e Feirinha de Tambaú (44 boxes). Esses locais são designados pela Prefeitura da cidade e Governo do Estado como locais oficiais de comercialização do artesanato local.

Esta ação faz parte das atividades de pesquisa vinculadas ao Lócus de Investigação em Economia Criativa, um grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e está subsidiada por dois projetos de pesquisa, um com apoio do CNPq e outro por edital interno da UFPE.

Perspectivas de Fortaleza – Design

A cidade de Fortaleza é classificada como cidade criativa em Design desde 2019. São várias as iniciativas e condições que subsidiaram e contribuíram para o reconhecimento da capital cearense. A região possui uma rede de ensino pública e privada em design consolidada, com cursos oferecidos por mais de 10 instituições de ensino nos campos de design de interiores, design de moda, design de produto, design gráfico e web design. O profissional do design possui um amplo escopo de atuação. Ele busca conciliar da melhor maneira os aspectos visuais, funcionais e ergonômicos dos produtos, mas também atua em ambientes internos, como cenografia e designs de interiores, e em ambientes urbanos, por exemplo, com sinalização ou ordenamento (UFC, 2021).

O design urbano está relacionado a vários aspectos do cotidiano social, tais como, diversidade, adaptabilidade, deslocamento, caracterização, layout urbano, paisagem e ambiência pública e, a despeito de problemas urbanos reconhecidos, como a gentrificação, o design urbano pode contribuir com uma cidade mais habitável e competitiva para atrair investimentos e fomentar o empreendedorismo (Biddulph, 2011).

O futuro do design deve ter como objetivo a criação de espaços híbridos onde moradores da cidade, instituições, objetos, informações e tecnologias interajam para a realização de interesses comuns. Ainda, o enfoque do design urbano não está apenas nas soluções específicas que promovem a cooperação e os contatos, mas também nos elementos que suportam a sua criação (Volpi & Opromolla, 2017).

No caso de Fortaleza, contribuiu para a cidade ser reconhecida pela UNESCO, a realização de várias atividades e eventos, que estão vinculados ao mundo do design, permitem intensas trocas de conhecimento e facilitam a existência de uma cultura coletiva voltada para esse campo do conhecimento.

Fortaleza promove regularmente o Dragão Fashion Brasil, apontado como o maior evento da moda autoral da América Latina, um meio de lançamento para estilistas, marcas e de projeção novos talentos. Outro evento é o Ceará Design Week, onde são realizados oficinas, seminários, lançamento de produtos e livros no segmento. O Ceará Fashion Trade Brasil é uma feira da moda focada na apresentação de produtos, promovendo a interação comercial das empresas expositoras com os mercados nacionais e internacionais. O Festival Off Fortaleza fomenta o mercado de produção artística cearense e brasileiro dos setores de audiovisual, 3D, artes gráficas, cineastas, programadores e ilustradores. O Festival Internacional de Arte Urbana Concreto é o maior evento de arte urbana do Brasil, com a participação de artistas nacionais e internacionais com a promoção de oficinas e palestras. A Casa Cor Ceará expõe os

principais trabalhos de arquitetos, designers de interiores e paisagistas locais, valorizando a cultura e a arte em relação a sustentabilidade. O Mais Design Ceará é um evento de troca de experiências e fomento de negócios por grandes nomes do design brasileiro e sul-americano (Fortaleza Criativa, 2021).

A chancela da UNESCO foi baseada não apenas naquilo que a cidade já oferece, mas também em projetos que estão em andamento e, quando em funcionamento, irão se integrar às iniciativas existentes. São exemplos desses projetos o Distrito Criativo, que irá integrar design, moda, gastronomia, dentre outros, em um espaço que envolve bairros centrais da cidade. Outro exemplo é o Centro de Design do Ceará, em construção na histórica estação de trem João Felipe, no Centro da cidade. Ainda, o Observatório do Design, uma plataforma digital relacionada à política de inovação e design (Fortaleza Criativa, 2021).

Figura 1. Espaço museológico



Fonte: Acervo do autor.

Figura 2. Espaço cultural



Fonte: Acervo do autor.

Figura 3. Espaço de negócios 1



Fonte: Acervo do autor.

Figura 4. Espaço de negócios 2



Fonte: Acervo do autor.

Figura 5. Espaço múltiplo de economia e cultura



Fonte: Acervo do autor.

Figura 6. Espaço de convivência



Fonte: Acervo do autor.

Figura 7. Espaço de compras



Fonte: Acervo do autor.

Figura 8. Espaço de lazer e esportes



Fonte: Acervo do autor.

Figura 9. Espaço de recepção de visitantes



Fonte: Acervo do autor.

Figura 10. Espaço múltiplo de lazer e habitação



Fonte: Acervo do autor.

Mesmo com a existência de muitos problemas sociais, comuns aos grandes centros urbanos, a cidade de Fortaleza reflete um esforço coletivo que tem sido empreendido por diferentes gestões públicas e membros da sociedade civil, por meio de diversas organizações, para transformar a cidade em vários aspectos, tais como, a mobilidade, a cultura, o lazer, ou a qualidade de vida. O design pode ser um pilar neste esforço e a chancela da UNESCO parece indicar que a cidade trilha um caminho exitoso nesta área, o que contribui para o desenvolvimento local e o bem estar de residentes e visitantes, tudo isto, baseado na lógica de cidade criativa, certamente, uma estratégia potencial. As experiências internacionais de outras cidades com títulos de cidades criativas evidenciam a pertinência da iniciativa da UNESCO. Ainda que sem a mesma chancela, outras cidades podem se valer de exemplos de iniciativas e desenvolver ações locais ancoradas na criatividade que permitam melhores condições de desenvolvimento local.

Perspectivas de João Pessoa – Artesanato

João Pessoa é chancelada como cidade criativa em Artesanato e Artes Folclóricas desde 2017. É a única cidade brasileira com esse título. Segundo a UNESCO, como Cidade Criativa do Artesanato e da Arte Popular, João Pessoa visa: A instalação de um Laboratório de Design e Inovação para Artesanato e Pequenas Empresas, prestando assistência técnica a grupos de artesãos e comunidades; mapeamento de singularidades culturais por meio de levantamento cuja metodologia e resultados serão compartilhados com outras cidades da UCCN; a criação de empregos para grupos vulneráveis e marginalizados no mercado de trabalho artesanal por meio das iniciativas da Fábrica de Artesanato Social; envolver outras Cidades Criativas de Artesanato e Arte Popular para participar da Exposição Internacional de Artesanato, ao mesmo tempo em que amplia o mercado e cria uma nova cooperação e intercâmbio internacional; implantação do Conhecimento e Sabores do Nordeste do Brasil, projeto transversal com o objetivo de promover a gastronomia tradicional, o design e o artesanato; e desenvolver um Fórum de Secretarias Municipais de Planejamento Urbano com outras Cidades Criativas para planejar iniciativas conjuntas para apoiar economias criativas e maximizar recursos e compartilhamento de resultados UNESCO, 2021).

Os artesãos paraibanos e da cidade de João Pessoa têm acesso a políticas públicas de ordenamento, valorização, capacitação e apoio mercadológico. O Programa do Artesanato Paraibano (PAP) tem como missão promover o desenvolvimento sustentável do artesanato paraibano para que seja reconhecido nacional e internacionalmente, de forma integrada com o turismo e a economia criativa, estimulando o empreendedorismo do artesão, bem como, preservando a identidade cultural regional (PAP, 2021). Moraes Sobrinho e Helal (2017) analisaram o PAP e, a despeito de críticas, os autores constataram que o PAP trouxe a valorização do artesanato e do artesão paraibano, geração de renda, com reflexos na condição socioeconômica dos beneficiados, o acesso a mercados de distintas regiões do Brasil,

maior nível de capacitação, com reflexos na melhoria das peças desenvolvidas e a possibilidade de acesso a crédito e à formalização dos artesãos.

A arte artesanal pode ser compreendida como uma expressão genuína de uma cultura que pode ser a marca de uma cultura local, pois, ao construir suas peças, o artesão expressa, por meio de uma técnica específica, o seu fazer, o seu conhecimento tácito, o qual foi acumulado das gerações pretéritas, expressividade original que marca sua cultura e territorialidade (Castilho, Dorsa, Santos & Oliveira, 2017)

O artesanato é um bom exemplo do que Faya (2001) nos fala sobre a produção criativa do ser humano, que não pode ser dissociada de sua cultura. Para a autora, o artista é um ser consciente, sensível e cultural. Ele é consciente porque reconhece sua condição de ser individual e social, é sensível porque consegue perceber sua realidade e é cultural porque age apoiado em uma cultura e dentro de sua cultura. Os artesões de João Pessoa evidenciam essas condições e suas produções guardam estreita relação com suas tradições e costumes culturais.

Figura 11. Espaço múltiplo de lazer e habitação



Fonte: Acervo do autor.

Figura 12. Artesanato em cerâmica



Fonte: Acervo do autor.

Figura 13. Artesanato em tecido e madeira



Fonte: Acervo do autor.

Figura 14. Artesanato em papel e biscuit



Fonte: Acervo do autor.

Figura 15. Artesanato em materiais diversos



Fonte: Acervo do autor.

Figura 16. Artesanato em renda, croché e outros



Fonte: Acervo do autor.

Figura 17. Artesanato em metal, palha e outros



Fonte: Acervo do autor.

Figura 18. Artesanato em tecido, madeira e outros



Fonte: Acervo do autor.

Figura 19. Artesanato em barro



Fonte: Acervo do autor.

Figura 20. Artesanato em algodão colorido



Fonte: Acervo do autor.

Figura 21. Artesanato em materiais diversos



Fonte: Acervo do autor.

O rico acervo de materiais e a diversidade de técnicas são um patrimônio do artesanato de João Pessoa. A partir de uma cultura centenária, temos hoje acesso a um acervo significativo da expressão artístico cultural local, acessível a residentes e turistas, esses últimos, constituindo o principal segmento de escoamento da produção, o que permite ao artesanato ser uma importante fonte de renda e desenvolvimento, para além de ser um importante meio de preservação e de difusão da cultura local, o que contribui para a consolidação de João Pessoa como cidade criativa em Artesanato e Artes Folclóricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito de críticas que cidades criativas podem acentuar desigualdades ou ampliar a gentrificação, entendemos que não se deve banir as iniciativas deste conceito, mas sim, buscar correções para minimizar eventuais problemas. Neste sentido, as cidades criativas podem ser um meio eficiente que o poder público e a sociedade civil organizada possuem para melhorar o convívio urbano, sendo uma oportunidade de

alavancar desenvolvimento local, ampliar as externalidades positivas e combater as externalidades negativas.

Os exemplos aqui relatados evidenciam a potencialidade da perspectiva criativa para alavancar o desenvolvimento destas cidades. A chancela da UNESCO é uma importante legitimidade para os esforços de Fortaleza e João Pessoa bem como para todas as outras cidades detentoras desta condição, além de ser um incentivo para que outras cidades ampliem suas articulações sociais para receber esta distinção.

Iniciativas futuras podem se inspirar nas experiências das cidades aqui ilustradas. Mesmo existido a necessidade de respeitar as especificidades locais, exemplos existentes no contexto brasileiro podem servir de inspiração para novas cidades postulantes. As experiências de cidades localizadas em uma região com menor nível de desenvolvimento, como é o caso do nordeste do país, também pode inspirar outras iniciativas que, ainda que não possuam uma pujança econômica, possuem riqueza histórica cultural que possibilita trilhar caminho semelhante.

REFERÊNCIAS

Achutti, Luiz E. R. (1997). *Fotoetnografia*. Porto Alegre: Tomo Editorial.

Biddulph, Mike (2011). Urban design, regeneration and the entrepreneurial city. *Progress in Planning*, 76(2), 63-103.

Castilho, Maria A., Dorsa, Arlinda C., & Santos, Maria C. L. F., & Oliveira, Monizzi M. G. (2017). Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. *Interações*, 18(3), 191-202.

Cudny, Waldemar, Comunian, Roberta, & Wolaniuk, Anita (2020). Arts and creativity: a business and branding strategy for Lodz as a neoliberal city. *Cities*, 100, 102659.

Daniel, Ryan (2014). Building the northern Australia vision through creative industries: the case of Cairns in far north Queensland. *Creative Studies Journal*, 7(2), 134-147.

Fortaleza Criativa (2021). *Apresentação*. Recuperado em 22 dezembro, 2020 de: <https://www.fortalezacriativa.com/>.

Lee, Neil & Drever, Emma (2013). The creative industries, creative occupations and innovation in London. *European Planning Studies*, 21(12), 1977-1997.

Mietzner, Dana & Kamprath, Martin (2013). A competence portfolio for professionals in the creative industries. *Creativity and Innovation Management*, 22(3), 280-294.

Montalto, Valentina, Moura, Carlos J. T., Langedijk, Sven, & Saisana, Michaela (2019). Culture counts: an empirical approach to measure the cultural and creative vitality of European cities. *Cities*, 89, 167-185.

Moraes Sobrinho, J. M. & Helal, Diogo H. (2017). A implementação de políticas públicas voltadas a atividades artesanais: Análise do Programa de Artesanato da Paraíba. *Organizações & Sociedade*, 24(80), 115-134.

Ostrower, Fayga (2001). *Criatividade* (15a ed). Petrópolis: Vozes.

PAP – Programa do Artesanato Paraibano. (2021). *Apresentação*. Recuperado em 22 dezembro, 2020 de: <https://pap.pb.gov.br>.

Sánchez-Naudin, Jorge & Vivas-Elias, Pep (2018). La ciudad creativa y cultural como espacio de exclusión y segregación. Analizando La Placica Vintage de Zaragoza: materialidades, prácticas, narrativas y virtualidades. *Eure*, 44(133), 211-232.

Silva, Kelly M. P. & Muzzio, Henrique (2019). Cidade inteligente e criativa (CIC): uma proposição para configurações urbanas contemporâneas. *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD*, Fortaleza, Brasil, X.

UM – United Nations (2021). *The 17 goals*. Recuperado em 20 dezembro, 2020 de: <https://sdgs.un.org/goals>.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (2021). *Creative cities network*. Recuperado em 18 dezembro, 2020 de: <https://en.unesco.org/creative-cities/>.

UFC – Universidade Federal do Ceará (2021). *Curso de Design*. Recuperado em 15 dezembro, 2020 de: <http://www.ufc.br/ensino/guia-de-profissoes/5712-design>.

Volpi, Valentina & Opromolla, Antonio (2017). The role of design in supporting the continual emergence of hybrid spaces of interaction within the city. *The Design Journal*, 20(sup.1), S3569-S3577.

CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: REGISTROS DE DESIGN E ARTESANATO EM CAPITAIS DO NORDESTE

Resumo

Este registro fotográfico ilustra e discute as experiências de Fortaleza e João Pessoa, duas cidades reconhecidas pela UNESCO com cidades criativas. Fortaleza recebeu o título pelo Design e João Pessoa pelo artesanato. Inspirado na fotoetnografia, realizamos um ensaio fotográfico ao final de 2020. Os registros apresentam exemplos que evidenciam a pertinência de cada uma destas cidades ter sido reconhecida como cidade criativa. Apesar de críticas, a perspectiva da cidade criativa pode ser um importante meio de desenvolvimento socioeconômico a partir de atividades baseadas na criatividade. Atrações de investimentos e de profissionais qualificados podem contribuir para o desenvolvimento local. Nossos registros buscam ilustrar estas experiências e instigar um maior debate sobre a importância da cidade criativa no meio acadêmico, empresarial e de políticas públicas.

Palavras-chave

Fotografia. Cidade criativa. UNESCO. Fortaleza. João Pessoa.

CIUDADES CREATIVAS DE LA UNESCO: REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE DISEÑO Y ARTESANÍA EN LAS CAPITALS DE BRASIL

Resumen

Este registro fotográfico ilustra y analiza las experiencias de Fortaleza y João Pessoa, dos ciudades reconocidas por la UNESCO como ciudades creativas. Fortaleza recibió el título de Diseño y João Pessoa para la artesanía. Inspirándonos en la etnografía fotográfica, realizamos un ensayo fotográfico a finales de 2020. Los registros presentan ejemplos que muestran la relevancia de que cada una de estas ciudades haya sido reconocida como ciudad creativa. A pesar de las críticas, la perspectiva de la ciudad creativa puede ser una importante estrategia de desarrollo socioeconómico basada en actividades creativas. Estas ciudades pueden atraer inversiones y profesionales calificados que pueden contribuir al desarrollo local. Nuestros registros buscan ilustrar estas experiencias e instigar un mayor debate sobre la importancia de la ciudad creativa en los campos académico, empresarial y de políticas públicas.

Palabras clave

Fotografía. Ciudad Creativa. UNESCO. Fortaleza. João Pessoa.

UNESCO CREATIVE CITIES: PHOTOGRAPHIC RECORDS OF DESIGN AND CRAFTS IN CAPITALS OF BRAZIL

Abstract

This photographic record illustrates and discusses the experiences of Fortaleza and João Pessoa, two cities recognized by UNESCO as creative cities. Fortaleza received the title for Design and João Pessoa for crafts. Inspired by photo ethnography, we conducted a photo essay at the end of 2020. The records present examples that show the relevance of each of these cities having been recognized as a creative city. Despite criticism, the perspective of the creative city can be an important socioeconomic development strategy based on activities creatives. Investments and qualified professionals can be attracted to these cities and can contribute to local development. Our records seek to illustrate these experiences and instigate a greater debate on the importance of the creative city in the academic, business, and public policy fields.

Keywords

Photography. Creative City. UNESCO. Fortaleza. João Pessoa.

CONTRIBUIÇÃO

Henrique Muzzio

O autor declara que realizou todas as etapas associadas ao texto, sendo o único responsável pela sua redação.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

DECLARAÇÃO DE INEDITISMO

O autor declara que a contribuição é inédita.

CONFLITO DE INTERESSES

O autor declara não haver conflito de interesses.

COMO CITAR ESTA CONTRIBUIÇÃO

Muzzio, Henrique (2021). Cidades criativas da UNESCO: registros de design e artesanato em capitais do Nordeste. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 8(21), 263-289.